



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV 059

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JEANE DOS SANTOS ALCANTARA

BARREIRAS-BA

2025

JEANE DOS SANTOS ALCANTARA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária, na Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária

Orientadora: Profª Drª Naiane Darklei dos Santos Silva

BARREIRAS-BA

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. DESENVOLVIMENTO	7
2.1 Descrição do Local	7
2.2 Atividades Desenvolvidas	11
3. RELATOS DE CASOS CLÍNICOS	12
3.1 Caso Clínico 01: Estenose prepucial secundário a trauma	12
3.2 Caso Clínico 02: Lesão periocular de origem desconhecida	14
3.3 Caso Clínico 03: Amputação de membro posterior após lesão	16
4. CONCLUSÃO	18
5. REFERÊNCIAS	19

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Jeane dos Santos Alcantara

Matrícula: 121920288

Local: Liga da Ordem dos Bichos Órfãos

Período: 01 de setembro de 2025 até 19 de dezembro de 2025

OBJETIVO

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais é proporcionar de forma prática o aperfeiçoamento do que foi aprendido nas aulas teóricas, partindo desde a anamnese ao desenvolvimento do raciocínio clínico, bem como a execução de atividades relacionadas a terapia e cuidados aos animais. Além disso, também desenvolve ao discente a oportunidade de aprendizados relacionados ao trabalho em equipe e experiências para o mercado de trabalho.

PROGRAMAÇÃO

As atividades desenvolvidas durante o período do estágio curricular supervisionado são referentes às descritas em plano de trabalho que, de modo geral, baseiam-se em auxílio em consultas clínicas, incluindo coleta de exames e aplicação de medicamentos, auxílio durante cirurgias eletivas e de emergência, bem como medicações pós-operatórias, auxílio em suturas e cuidados pós-operatórios, manejo de animais internados que vão desde medicação, fluidoterapia, curativos e vermifugação.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos, cães e gatos é antiga e profundamente enraizada, marcada por um vínculo afetivo que se fortalece com o tempo. Esses animais, cada vez mais presentes nos lares, oferecem companhia, afeto e benefícios emocionais importantes para seus tutores. No entanto, apesar desse vínculo positivo, ainda persiste um grande desafio, a elevada quantidade de animais abandonados nas ruas. Esse cenário gera impactos significativos no bem-estar animal e configura, ao mesmo tempo, um problema de saúde pública (SIMON, 2020).

Nesse contexto, diversas ONGs (Organizações Não Governamentais) assumem um papel essencial ao resgatar e acolher animais em situação de vulnerabilidade. Para que essas ações se traduzam em melhoria da qualidade de vida desses cães e gatos, torna-se indispensável a oferta de serviços de clínica médica e cirúrgica (FARMERS REVIEW AFRICA, 2025). Assim, a medicina veterinária passa a atuar como eixo central no cuidado desses animais, promovendo avaliação, tratamento e bem-estar. Paralelamente, observa-se um constante aprimoramento profissional na área, com veterinários buscando especialização, novas técnicas e maior compreensão das enfermidades, o que contribui para atendimentos cada vez mais eficientes e humanizados (ROCHA, 2023).

Diante dessa realidade, o estágio curricular obrigatório supervisionado surge como uma etapa fundamental na formação do médico-veterinário, uma vez que permite a vivência prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além de aproximar o estudante da rotina profissional, possibilita compreender as demandas do mercado, que se mostra cada vez mais competitivo e exigente. Por isso, torna-se essencial que o futuro profissional desenvolva habilidades técnicas, raciocínio crítico e postura ética, garantindo um desempenho qualificado e comprometido com a sociedade (CHAHÉR, 2020).

Portanto, considerando todos esses aspectos, este relatório tem como propósito apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, realizado

sob orientação da médica veterinária Ana Manuela Sousa de Babo. O estágio ocorreu no período de setembro a dezembro de 2025, abrangendo atendimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos e rotina da prática veterinária, proporcionando uma experiência ampla e alinhada às exigências da atuação profissional.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Descrição do Local

A Liga da Ordem dos Bichos Órfãos, ou popularmente conhecida como Ong LOBO, é uma ong de proteção animal localizada na cidade de Barreiras-BA, localizada na Rua Jabaquara, Nº 130 no bairro Morada Nobre. Ela atua no cuidado e promove adoção de animais desde 2005, com ajuda da prefeitura municipal. Além disso, funciona como clínica médica e cirúrgica, atendendo tanto animais internos como animais da comunidade externa.

Figura 1 - Fachada da ONG LOBO



Fonte - Aatoria Própria (2025)

A ong funciona como abrigo para animais que aguardam adoção, mas também oferece serviços de atendimento clínico, cirurgias para cães e gatos, tanto de emergências quanto eletivas, oferece coleta de exames laboratoriais para fins diagnósticos, porém não possui serviço de plantão. Os horários de consultas funcionam de segunda a sexta-feira em horário comercial, já aos sábados são dedicados aos cuidados com os animais internos e a organização de feiras de adoção. Os atendimentos e cirurgias ocorrem através de

marcações prévias, com exceção dos casos de emergências com potencial de risco para a vida do animal.

Em relação a estrutura, a ong apresenta a recepção, onde são realizadas marcações de exames, cirurgias, não é realizada a venda e distribuição de nenhum medicamento ou produto, sendo todo material presente utilizado durante as consultas ou em animais internos.

Figura 2 - Recepção da ONG LOBO



Fonte - Autoria Própria (2025)

A ONG LOBO também conta com 01 (um) consultório, 01 (uma) sala pré-operatória para a paramentação e procedimentos de esterilização de materiais cirúrgicos e tricotomia dos animais, 01 (um) centro cirúrgico. No consultório são realizadas consultas de rotinas com coletas de exames e aferição de parâmetros vitais, triagem pré-operatórias, aplicações de medicações orais, injetáveis e intravenosas, bem como procedimentos como quimioterapia e fluidoterapia.

Figura 3 – Consultório para atendimento clínico



B = Balança para pesagem dos animais durante exame físico. C = Área de atendimento clínico

Fonte - Autoria Própria (2025)

Na área cirúrgica ocorrem as cirurgias eletivas, cirurgias de emergência, tratamento de feridas graves e suturas em animais acidentados, ou que haja a necessidade de sedá-lo.

Figura 4 – Centro Cirúrgico



D = área de paramentação e tricotomia e preparo dos animais; E = banca cirúrgica; F = anestesia inalatória

Fonte - Autoria Própria (2025)

Além da estrutura que está diretamente ligada aos atendimentos clínicos e cirúrgicos, a ONG LOBO também possui um banheiro, baias de espera pós-operatório, canis onde estão distribuídos os cães para adoção, o gatil para

os felinos disponíveis para adoção, uma sala de medicação e um depósito para produtos de higiene.

A equipe atual é composta por um corpo clínico médico contendo 04 (quatro) médicas veterinárias que atendem consultas clínicas e cirurgias gerais, 01 (uma) recepcionista que gerencia as marcações de consultas, 02 (duas) higienistas que mantêm a limpeza do ambiente e das baias, e 04 (quatro) estagiárias, sendo uma delas, estágio curricular supervisionado que auxiliam em todas as atividades solicitadas pelas veterinárias, sendo todos alunos do curso de medicina veterinária.

2.2 Atividades Desenvolvidas

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no período de 01 de setembro a 15 de dezembro de 2025, totalizando 450 horas. A supervisora do estágio foi a Médica Veterinária Ana Manuela Souza de Babo CRMV-BA 04275, que atua há mais de 05 anos na ONG LOBO, já a orientadora da Discente é a professora Dr^a Naiane Darklei dos Santos Silva.

Durante o estágio supervisionado foram realizadas diversas atividades, seguindo de acordo com a demanda que surgisse ao longo do estágio. Dentre essas atividades, podemos destacar o acompanhamento em consultas clínicas de rotina, bem como consultas de triagem pré-operatórias de cirurgias eletivas e cirurgias mais complexas como remoção de tumores e amputação. Durante as consultas foi possível auxiliar nas coletas de exames laboratoriais, aplicação de medicações e exames físicos. A ong LOBO não possui serviços de exames por imagem, mas foi realizado o auxílio com serviço de imagem volante, tais como ultrassonografia.

O estagiário cumpriu as atividades para auxiliar o médico veterinário, como o preparo de materiais de consultas, calcular e preparar doses de medicamentos, preparar salas de cirurgias e baias para os animais em pós-operatório até o momento de alta, higienizar centro cirúrgico, realizando o descarte correto de materiais cortantes e contaminantes, bem como a aplicação de medicamentos, vacinas e vermífugos dos animais internos, ou realização de tratamentos com administração de antibióticos.

Durante as consultas, a estagiária manteve-se à disposição para responder às solicitações da Médica veterinária, intervindo quando fosse necessário e solicitado, e todos os procedimentos foram realizados com supervisão. No caso das cirurgias, a estagiária fazia a preparação da sala, organização dos materiais e tricotomia do animal na região de incisão, as medicações de pós imediato eram realizadas após autorização do responsável.

3. RELATOS DE CASOS CLÍNICOS

3.1 Caso Clínico 01: Estenose prepucial secundário a trauma

No dia 18 de setembro, foi atendido na Clínica da ONG LOBO um cão macho com complicação peniana, pouco comum no dia a dia da clínica, que foi levado pelo responsável do animal que relatava que o animal não conseguia expor o pênis normalmente. O responsável do animal contou que, alguns dias antes, o animal tinha sofrido uma lesão na região, provavelmente um trauma enquanto brincava ou corria, e desde então começou a apresentar desconforto, acúmulo de secreção e dificuldade durante a micção. Segundo o responsável do animal, o cão tentava urinar, mas demonstrava certo esforço e ficava inquieto, demonstrando grande incômodo.

Figura 5 – Presença de Estenose Prepucial em cão



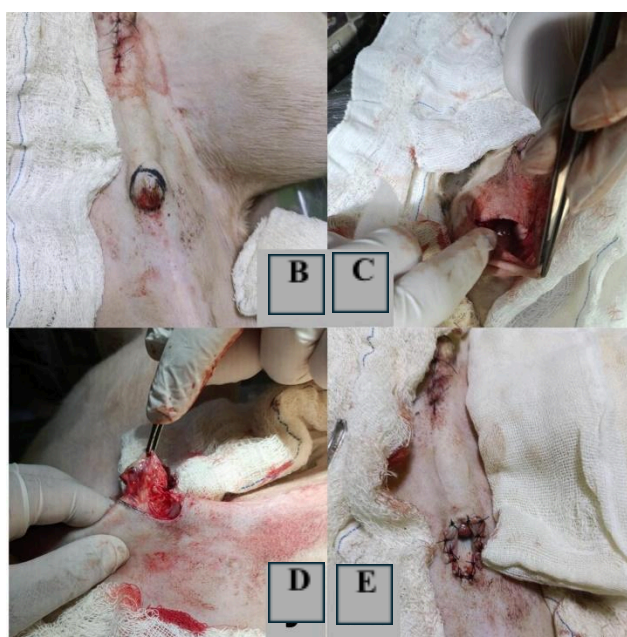
Fonte - Aatoria Própria (2025)

Ao fazer o exame físico, notou-se que havia uma estenose bem evidente do óstio prepucial. A abertura do prepúcio estava estreitada, resultado de um

processo cicatricial que se formou depois da lesão inicial. Isso fez com que o tecido ao redor ficasse mais rígido e fibroso, impedindo a passagem normal do pênis. Quando ocorreu a tentativa de manipulação da região, o cão mostrava dor, e só era possível observar uma pequena parte da glânde. Também era possível notar uma quantidade de secreção acumulada, provavelmente porque a limpeza natural da região já não estava ocorrendo como deveria.

Diante do quadro e do grau de desconforto do animal, foi decidido que a melhor abordagem seria a correção cirúrgica. A cirurgia teve como objetivo principal retirar o tecido cicatricial que estava causando a estenose e reconstruir a abertura do prepúcio. Foi necessário fazer uma reconstrução parcial da glânde, para restaurar a anatomia e garantir que o cão pudesse expor o pênis normalmente.

Figura 6 – Procedimento Cirúrgico para correção de estenose prepucial



B= Animal posicionado em mesa cirúrgica, com tricotomia e demarcação da área de incisão; c = Exposição da área estenosada do prepúcio, d = Incisão cirúrgica ao redor do prepúcio para remoção do tecido comprometido e ampliação do óstio prepucial; e = Sutura final da nova abertura prepucial, resultando em um óstio funcional e adequado para exposição peniana.

Fonte - Aatoria Própria (2025)

Após o procedimento, o animal iniciou o pós-operatório com antibioticoterapia, anti-inflamatório e orientações de higiene local. O tutor foi instruído a manter o colar elizabetano de forma rigorosa, já que qualquer lambadura poderia abrir pontos ou causar uma nova irritação que dificultasse a cicatrização.

3.2 Caso Clínico 02: Lesão periocular

Foi atendido no dia 07 de outubro um cão apresentando uma lesão extensa na região periocular. O responsável do animal relatou que o animal havia sofrido um trauma, porém não soube informar exatamente o que havia acontecido, e após o incidente, começou a notar um inchaço ao redor do olho, que inicialmente parecia apenas uma ferida inflamada, mas ao passar das semanas, começou a crescer de forma progressiva, formando uma massa volumosa e ulcerada.

Figura 7 – Cão apresentando lesão periocular



Fonte - Aatoria Própria (2025)

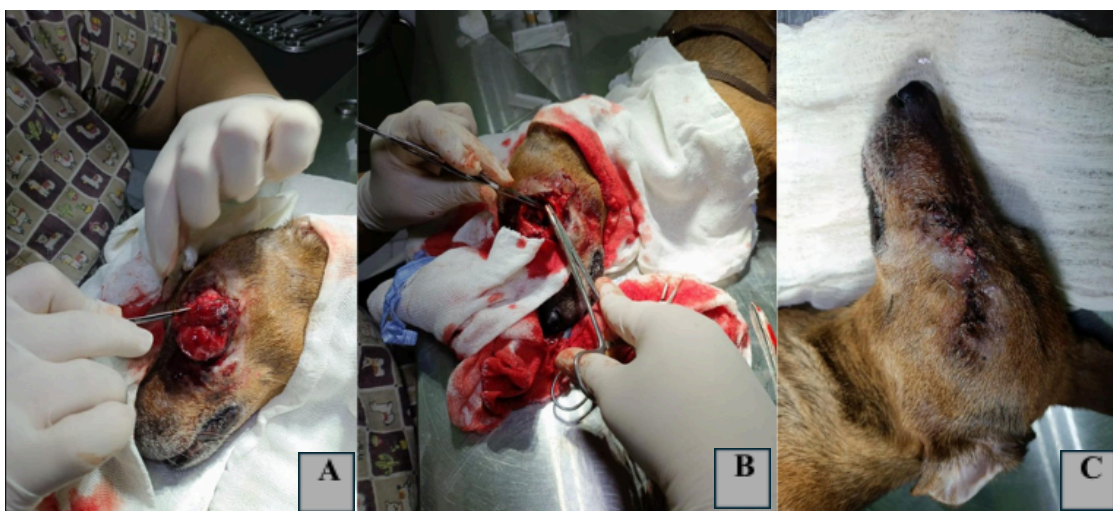
No exame físico foi observado que a massa ocupava praticamente toda a região do olho afetado. A estrutura ocular já não era visível, e o tecido apresentava áreas ulceradas, sangramento fácil e odor característico de lesão

crônica infeccionada. A superfície era irregular, com pontos de necrose e proliferação exagerada, compatível com processo inflamatório grave ou até mesmo uma formação neoplásica. O tutor informou que, apesar da gravidade do quadro, o cão ainda se alimentava e se mantinha ativo, embora demonstrasse desconforto ao toque na área.

A médica veterinária sugeriu exames complementares, incluindo biópsia da massa, para avaliação citológica para identificar ou descartar neoplasia ou granuloma pós-traumático crônico. No entanto, o responsável do animal não autorizou a biópsia devido as questões financeiras, limitando o diagnóstico definitivo.

Foi realizado o procedimento cirúrgico para remoção da massa, que estava comprometendo o olho e causando dor contínua. Durante o procedimento, foi necessário realizar uma exenteração, removendo todo o conteúdo do globo ocular e o tecido proliferado ao redor. A cirurgia foi extensa devido ao sangramento e à aderência da massa aos tecidos vizinhos, o que exigiu cautela e hemostasia constante. Após a remoção, a área foi cuidadosamente reconstruída, mantendo-se o máximo de tecido saudável possível para fechamento adequado da ferida.

Figura 8 – Procedimento Cirúrgico para retirada da lesão



A= Exposição da lesão extensa na região facial durante o preparo cirúrgico, com remoção de tecido desvitalizado. B = Aproximação dos tecidos durante o

processo de sutura da ferida, C = Aspecto final da região após o término da sutura

Fonte - Aatoria Própria (2025)

No pós-operatório imediato, o cão apresentou boa estabilidade. Foi instituída antibioticoterapia, anti-inflamatórios e orientações de higienização local. O responsável do animal foi instruído a manter o colar elizabetano e realizar retornos frequentes para avaliação da cicatrização, devido ao risco de infecção e abertura de sutura.

3.3 Caso Clínico 03: Amputação de membro posterior após lesão

No dia 28 de outubro, foi levado a ONG por voluntários um felino resgatado da rua, sem histórico conhecido, apresentando uma lesão em um dos membros torácicos. Assim que o animal foi observado, percebeu-se que o ferimento não era recente: a extremidade da pata estava completamente destruída, com tecido necrosado, mau cheiro e presença evidente de infecção. Não havia mais definição clara dos dígitos, e parte do membro apresentava coloração escura, compatível com necrose.

Figura 9 – Preparo cirúrgico para reparo de lesão em pata



Como o responsável do animal não existia e ninguém sabia o que tinha acontecido, foi classificado como trauma de origem desconhecida. O mais provável é que o gato tenha ficado preso em algum lugar, sofrido ataque de outro animal ou mesmo atropelamento. A evolução crônica da lesão indicava

que ele já estava assim há vários dias, talvez semanas, vivendo com dor e sem qualquer cuidado.

No exame físico geral, além da lesão, o gato apresentava desidratação leve a moderada, estava magro e muito sensível ao toque no membro afetado. A ferida já não tinha possibilidade de cicatrização, pois havia perda extensa de tecidos, presença de necrose e infecção. A vascularização local estava comprometida e não existia mais suporte estrutural para tentar preservar a extremidade.

Diante desse quadro, a médica veterinária optou pela amputação do membro, tanto para controlar a dor quanto para evitar a progressão da infecção para tecidos proximais ou até de uma septicemia. Após estabilização inicial com analgesia e fluidoterapia, o gato foi anestesiado e iniciou-se o procedimento. A amputação foi realizada acima da área de necrose, garantindo margem suficiente de tecido saudável. O procedimento transcorreu sem intercorrências graves, e a hemostasia foi cuidadosamente feita. A musculatura foi suturada adequadamente para proteger o coto, e a pele foi fechada com pontos simples interrompidos. O gato saiu estável da anestesia, ainda que bastante debilitado.

Figura 10 – Procedimento de Amputação para retirada de pata lesionada



Fonte - Aatoria Própria (2025)

No pós-operatório, recebeu analgesia, antibióticos e cuidados diários com o curativo. Mesmo sendo um animal debilitado, apresentou boa adaptação, começou a se alimentar melhor e mostrou alívio imediato da dor .

4. CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado realizado na ONG permitiu consolidar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e desenvolver maior segurança na prática clínica e cirúrgica de pequenos animais. A vivência com casos diversos, relacionados aos animais resgatados em situação de vulnerabilidade, contribuiu para aprimorar o raciocínio clínico, as habilidades técnicas e a capacidade de tomada de decisão. A experiência também reforçou a importância do cuidado humanizado, do trabalho em equipe e do compromisso com o bem-estar animal. Assim, o estágio cumpriu seu papel formativo, proporcionando aprendizado significativo e preparando a futura profissional para os desafios da Medicina Veterinária.

5 REFERÊNCIAS

CHAHÉR, Hyago Medeiros. **Relatório de estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais**. 2020. Relatório de Estágio (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2020.

FARMERS REVIEW AFRICA. *Veterinarians' role in community outreach for better animal health*. Disponível em: <https://farmersreviewafrica.com/veterinarians-role-in-community-outreach-for-better-animal-health/> Acesso em: 06 dez. 2025.

ROCHA, Natália. **Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica de pequenos animais**. 2023. Relatório de Estágio (Graduação em Medicina Veterinária) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2023.

SIMON, Xaiene. **Controle populacional de cães e gatos: diferentes abordagens no Brasil**. 2020. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

Barreiras, 15 de Dezembro de 2025

Jeane dos Santos Alcantara

Discente

Ana Manuella Souza de Babo

CRMV-BA 04275

Supervisora de Estágio

Naiane Darklei dos Santos Silva

Orientadora de Estágio